

Bom dia

Sou uma jogadora compulsiva.

Estou tão cansada de mim mesma, não consigo mudar de vida e largar o jogo. Várias vezes tentei, sempre na esperança que dessa vez daria certo mas lá se vai a esperança. Estou sem fé em Deus, sem fé nas pessoas e principalmente em mim mesma. Sei que se eu continuar assim vou acabar sete palmos abaixo da terra. Mas não sei realmente ao que me agarrar para tentar de novo. Sinto-me muito só, culpa minha e da minha compulsão, eu sei, não quero parecer piegas, mas realmente a coisa está complicada na minha cabeça.

Existem exemplos no grupo que passaram mais do que eu e conseguiram forças para lutar contra a doença, pessoas que recuperaram o seu amor pelo ser humano, recuperaram a sua auto-estima, vejo isso e fico contente. Mas eu ainda não consigo. Droga de doença maldita que acabou comigo.

Já fui ao grupo, já fiz terapia ocupacional, já rezei muito, já fiz desporto, já fiquei sobre-endividada, já passei humilhação, já estourei o meu casamento e nem todas essas coisas juntas conseguiram fazer com que parasse de jogar.

Quando estou no meio das pessoas acho-me uma mentira, sempre menos, sempre errada, a minha alma não sossega, não consigo ficar feliz com as pequenas coisas da vida.

Sei lá, o tempo vai passando, vou fazer 40 e estou muito pior de que com 20, em que eu tinha esperança, muita garra, muita vontade de acertar. Agora, nada mais que uma maldita doença que controla toda a minha vida, por mais que eu pense que vou parar ela sempre me ganha,

Ahh!!! Hoje estou cansada.

Queria ver uma luz na fim do túnel, ter forças para sacudir a poeira e recomeçar. Mas está difícil.

Espero que com este meu depoimento sirva para alguém, pelo menos para manter alguém mais 24 horas longe daquela desgraça. E se isso acontecer, só por isso já valeu a pena.

Brasil

* * *

A minha vida era dividida em partes: a primeira no seio de minha família começando a ser alguém, depois como um jovem cheio de vida e vontade de vencer mais tarde como um Pai de família respeitado e trabalhador, mas veio o jogo e minha vida parou de repente não consigo me lembrar de nada de bom que fiz nesta parte da minha vida. Acho até que desaprendi mais do que aprendi, na verdade retrocedi como um jogador. Parei de ter vontade própria e passei a ser um mero espectador da vida, pois tudo se resumia a jogar e engendrar meios para voltar a jogar.

Relembrar esta parte de minha vida traz-me recordações frustrantes e ainda por cima deixa-me meio depressivo, afinal lembrar das tantas situações deprimentes pelas quais passei não é fácil, ver agora com olhos de quem não mais joga é vergonhoso, pensar que deixei de prover o sustento e a educação dos meus filhos, deixei de amar uma linda mulher, para amar máquinas, me instruir na minha formação e ainda por cima deixar de ter aquela ambição saudável de ser alguém melhor a cada dia. E em vez disso passei a achar que somente o dinheiro de um grande ganho me devolveria a sociedade. Que belo exemplo eu seria, alguém que ganhou um dinheiro considerado fácil e iria querer saber mais do que todos eu seria um bobo com dinheiro e nada mais.

E relembrando tudo isso me vem à mente que o futuro está aí para ser escrito e se quero um futuro melhor tenho que ter um bom presente e isso para mim significa um presente sem jogo, pois está mais do que provado que o meu pior inimigo é o jogo, nada mais me afasta de ser um homem de bem do que o maldito jogo.

Falar que isso é suficiente para me manter afastado do jogo eu não digo, pois continuo a ter vontade de voltar a jogar e de vez em quando encontro-me a pensar que após tanto tempo eu já posso ser um jogador normal e aí é que está o perigo e nestas horas que me enfio dentro das salas ou dos espaços da irmandade, pois ali sei que consigo me manter mais 24hs. Longe do jogo.

Por mais 24hs.
Brasil
